RESUMO
No contexto educacional fazem-se necessárias discussões e estudos sobre os currículos e as estratégias a serem utilizadas na prática pedagógica. O presente artigo possibilitou demonstrar a importância da utilização das diferentes linguagens artísticas na prática docente, visto que há comprovação de sua eficácia em relação ao desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo e cognitivo do educando. Na escola, a disciplina de Arte deve ter uma proposta abrangente onde englobará as linguagens artísticas de arte visual, dança, música e teatro. Com descrição qualitativa, o presente trabalho teve embasamento bibliográfico permitindo concluir que a arte se desenvolve junto com a história da humanidade e que as diversas manifestações artísticas possibilitam o aprimoramento de habilidades e favorecem o desenvolvimento pessoal, cultural e social do indivíduo tornando-o auto crítico, auto reflexivo e um cidadão protagonista que contribua efetivamente para a sociedade. Cabe, portanto à escola, como instituição oficial de ensino e aos educadores promoverem estratégias para que estes educandos se sintam motivados a entrar em contato com diferentes possibilidades e interiorizar todo o conhecimento proporcionado nesses espaços e construídos através das relações intra e interpessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Linguagens artísticas; Aprendizagem.

ABSTRACT
In the educational context are necessary discussions and studies on curricula and strategies to be used in pedagogical practice. This article made it possible to demonstrate the importance of using different artistic languages in teaching practice, as there is evidence of its effectiveness in relation to psychomotor development, affective and cognitive partner student. At school, the Art discipline should have a comprehensive proposal, which will encompass the artistic languages of visual art, dance, music and theater. Qualitative description, the present study was bibliographic basis allowing to conclude that art develops with the history of mankind and the various artistic manifestations allow the improvement of skills and promote personal, cultural and social development of the individual making it self-critical , reflective self and a leading citizen who effectively contribute to society. It is therefore the school, as an official institution of education and educators promote strategies for these students to feel motivated to get in touch with different possibilities and internalize all the knowledge provided in these spaces and built through the intra and interpersonal relationships.

KEYWORDS: Art; Artistic Languages; Learning.

INTRODUÇÃO

O tema norteador desse artigo surgiu da necessidade em discutir a importância da arte no processo de ensino aprendizagem, visto a relação “preconceituosa”, ainda presente no campo educacional, de que ela só serve para entreter os educandos. Portanto, não têm fundamentação pedagógica.

A arte é uma ciência que visa estudar os movimentos artísticos, as modificações na valorização estética, as obras de arte e os artistas. Essa análise é feita de acordo com a vertente social, política e religiosa de cada sociedade ou época histórica. Nesse sentido, a arte tem um papel social, cultural e cognitivo importantíssimo e é através das diferentes linguagens artísticas (artes visuais, teatro, dança e música) que podemos refletir, interferir e expressar manifestações pessoais, não-pessoais e coletivas.

As análises presentes servem como disparador de reflexão/ação para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, principalmente a aqueles ao qual cabe a missão de fornecer subsídios para que esse processo realmente ocorra: o professor.

Um educador comprometido com sua pro-

fissão precisa estar em contínua formação buscando repensar sua prática pedagógica e fazendo dela uma atividade cada vez mais eficaz e prazerosa.

Trabalhar em sala de aula com as diferentes linguagens artísticas possibilita desenvolver no grupo discente as diversas habilidades além de favorecer a participação de todos, de acordo com suas fragilidades e facilidades.

A descrição aqui presente propõe de maneira inovadora a reflexão sobre a importância das diferentes linguagens artísticas na prática pedagógica, abordando de que forma elas influenciam na obtenção e aprimoramento das diferentes habilidades, promovendo assim a discussão sobre como elas podem favorecer o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e sócio afetivo do educando.

A abordagem baseou-se em estudos bibliográficos que forneceram ferramentas teóricas com intuito de analisar o valor psicopedagógico da utilização de diferentes linguagens artísticas visuais, música, dança e teatro.

O presente artigo foi organizado em itens e subitens. A princípio foi importante estabelecer a relação entre arte e história, descrevendo a função social, histórica e cultural das diferentes manifestações artísticas. Num segundo momento abordou- se a relação existente entre a educação, o ensino de arte e a prática docente. A descrição também percorreu o tema das diferentes linguagens artísticas, demonstrando um breve estudo sobre sua origem, conceito e função para que só assim fosse feita uma relação das linguagens artísticas com o processo de ensino aprendizagem e consequentemente com a prática docente.

Como conclusão pode-se dizer que a utilização efetiva das diferentes linguagens artísticas auxilia o trabalho do educador em sala de aula favorecendo assim, a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento das diferentes habilidades motoras, cognitivas, interpessoais etc. Essas atividades não só promovem momentos prazerosos, mas permite a expressão, a autonomia, o protagonismo, o convívio, entre outras coisas.

A metodologia de ensino voltada para a utilização das diferentes manifestações artísticas no campo visual, manual, teatral, dança e música atrai e motiva o educando a participar. O discente se apropria da prática pedagógica, passa a ser protagonista no processo de ensino-aprendizagem e o educador por sua vez passa a ser visto como mediador nessa relação.

Discutir estratégias de ensino e assim compreender, por exemplo, a importância da utilização das diferentes linguagens artísticas na prática docente nos faz acreditar que apesar das dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula ainda há esperança de que com novas propostas se consiga alcançar o objetivo principal da escola que é o de ensinar, formando o cidadão, isto é, construindo conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

Após as considerações mencionadas acima se pode concluir que as descrições a seguir terão como principal objetivo apresentar a análise realizada com o intuito de provar que a utilização das diferentes linguagens artísticas auxilia a prática docente e possibilitam a melhoria do processo de ensino aprendizagem no ambiente escolar.

CAMINHOS ENTRELAÇADOS: HISTÓRIA, HOMEM E ARTE

Ao estudar a história da humanidade nota-se a importância da arte como ferramenta complementar nas descobertas. Muitas expressões e manifestações artísticas representam marcos histórico e permitem compreender muitas civilizações.

Notam-se desde a pré-história as atividades artísticas fazendo parte do cotidiano, envolvendo as ações humanas, sendo relacionada com a manutenção da vida e com a evolução das espécies.

Muitos estudiosos da evolução humana, afirmam que nossa descendência é proveniente dos primatas, nesse sentido pode-se afirmar que o primeiro órgão biológico responsável por toda a transformação do primata para o homem, foi a mão, ela provocou uma mudança tanto postural quanto biológica, pois ao tentar alcançar alimentos, os primatas modificaram sua postura e, consequentemente, com essa nova dieta ocorreram também algumas transformações biológicas.

O aperfeiçoamento das mãos fez com que o homem pudesse manusear objetos, criar ferramentas, aprimorar o sentido do tato e assim, se expressar de forma mais sensório-motor.

As primeiras ferramentas seja uma vara para alcançar alimentos localizados ao alto, ou aquelas que passam a construir, além de modificar seus hábitos alimentares já são os primeiros sinais de que o homem começa a planejar seus atos. As experiências, muitas vezes repetidas, na construção de ferramentas e de todo processo de uso das mesmas, trouxe o aperfeiçoamento cognitivo ao homem primitivo.

Todas as modificações e adaptações dos primatas até a evolução humana seja ela de origem biológica ou social, favoreceram o desenvolvimento da inteligência humana, foram através destas que se estabeleceu uma relação de maior poder do homem sobre a natureza. Vale salientar as controvérsias existentes nesta afirmação, o que não cabe aqui aprofundamento por não ser foco do presente trabalho.

Ao construir suas ferramentas o homem passa a antecipar resultados de sua conduta quando relacionamos esse ato ao fazer artístico podemos compreender a relação já pré-estabelecida entre "arte e história".

Além do ato de esculpir, que é um dos princípios da Escultura, ramificação da Arte, o primata, também se utiliza de outros princípios artísticos para contribuir para sua evolução. Transformações sociais, ambientais, nova estrutura física e atividades corporais contribuem para que o homem se torne um ser comunicável e passe a interagir com os diferentes materiais e com os outros. Surgem os novos sistemas de comunicação, mistura de sons e gestos. A fala estimula os órgãos vocais, novas ações corporais, contribuindo inconscientemente para uma nova forma de vivência.

Segundo Fischer (1983), a musicalidade também está presente no contexto pré-histórico. Atividades primitivas eram acompanhadas por pequenos cantos, que se tornaram instrumentos poderosos como forma de controlar e coordenar atividades humanas.

A linguagem corporal tem um papel tão importante nesse momento na evolução humana quanto à linguagem sonora. Os usos da linguagem e do gesto estão intrinsecamente ligados. A evolução dos órgãos vocais ocasionando a fala e a articulação das mãos ao manipular instrumentos, o uso de gestos sinalizando algo, passa a ser outro modo de comunicação.

As danças tribais ritmadas juntamente com a musicalidade começam a fazer parte dos rituais que precedem uma caçada, assim como cerimônias religiosas, entre outras festividades tornando-se, portanto, experiências coletivas.

A linguagem escrita representada por desenhos de animais em cavernas era uma forma de o homem planejar suas ações. Enfim, como se pode observar, toda atividade humana, desde a pré-história, em suas diferentes formas, seja ela desenhos em cavernas, esculpir instrumentos, danças e cantos são vistos como o modo do homem se apoderar da natureza e denotam os primórdios da criação das diferentes linguagens artísticas.

Pode-se dizer que ao fazer um instrumento, o homem tornou-se o primeiro escultor; ao trabalhar ritmos, tornou-se o primeiro poeta; ao se disfarçar para caçar, o primeiro personagem teatral; ao cobrir o corpo, o primeiro estilista. Todas essas observações nos permitem concluir que todos são pioneiros e, portanto, podem ser considerados os "pais da arte". Nesse contexto, podemos afirmar que o homem estabeleceu, no decorrer da história, muitas relações com a arte, o que favoreceu o seu desenvolvimento.

Com a evolução social notou-se um empobrecimento da humanidade. A individualização dos seres estendeu-se a Arte. E, a subjetividade, ficou como marca predominante na literatura dessa fase. Artistas oscilavam entre o trabalho alienado a nobreza e entre ser o representante de porta voz da sociedade, cabendo a esses restaurar a unidade humana perdida. O destino individual era o modo de a arte expressar um retorno ao coletivo.

Segundo Fischer (1983), só a arte pode fazer dessas coisas:

A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para

compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la mais humana e mais hospitaleira pra a humanidade. A arte, ela é própria, é uma realidade social. A sociedade precisa do artista, este supremo feiticeiro, e em o direito de pedir-lhe que ele seja consciente de sua função social.

EDUCAÇÃO E O ENSINO DE ARTE

Educar é uma prática social que tem o objetivo de contribuir, direta e intencionalmente, no processo de construção histórica das pessoas. Em nossa época a forma mais conhecida de intervenção educativa é a escola. Na atualidade, a escola é considerada o local oficial para o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e psicomotor dos indivíduos, nela desenvolvem-se várias atividades com intuito de favorecer o desenvolvimento de diferentes habilidades. Ela pode ser considerada a política pública mais universalizada do país.

No Brasil, o ensino escolar está dividido em Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Ensino Superior, além das Escolas Técnicas com Ensino Profissionalizante e os EJAs (Educação de Jovens e Adultos).

A Educação Básica, que compreende a Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio (educandos de 4 a 17 anos), segundo a legislação vigente (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9.394/96), tornou-se obrigatória, o que acarreta problemas de ordem jurídica aos pais que não matricularem seus filhos nas unidades de ensino oficiais. Cabem aos Municípios, prioritariamente, oferecer vagas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, ao Estado cabe a manutenção da escolaridade no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Nota-se, porém que o Ensino Fundamental I e II ainda está sendo administrado sob responsabilidade conjunta das redes municipais e estaduais, nesse panorama as escolas particulares são também alternativas para ampliar as possibilidades de inserção das crianças, adolescentes e jovens no ambiente escolar.

Segundo a LDB 9394/96, o currículo proposto para o Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio deve contemplar obrigatoriamente a disciplina de Arte. Por ser uma área de conhecimento importante, tanto quanto as demais do currículo escolar da educação básica, faz-se necessário que a arte seja trabalhada, de maneira qualitativa, com diversidade de métodos, técnicas, materiais, temas e atividades. “Aprender arte envolve a ação em distintos eixos de aprendizagem: fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos” (IAVELBERG, 2003, p. 9).

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000), as aulas de Arte devem contemplar atividades de quatro linguagens: dança, artes visuais, teatro e música.

As diferentes manifestações culturais (das mais clássicas às mais vanguardistas) merecem ser analisadas como resultado de um conjunto de valores e uma maneira de os seres humanos interagirem com o mundo em que vivem (ou viveram). (PCNs, 2000).

A ARTE NA ATUAÇÃO DOCENTE

O ensino na disciplina de Arte deve contribuir para o desenvolvimento de diferentes habilidades e contemplar as diferentes linguagens artísticas: artes visuais/plásticas, teatro, música e dança.

A arte é componente importante na grade curricular visto que com ela os educandos desenvolvem muitas habilidades e é a partir dela que complementam sua formação como cidadãos críticos e capacitados socialmente a exercer suas funções.

Infelizmente ainda se nota certo pré-conceito em relação ao verdadeiro valor atribuído ao estudo da arte, mas isso vem mudando, visto os incentivos culturais, governamentais e sociais que se atribuem as diferentes manifestações artísticas dessa última década.

Essa situação de não encarar a arte como recurso pedagógico provém de situações históricas e até mesmo estruturais. Nota-se que só há poucos anos surgiu a preocupação em fornecer aos docentes materiais de caráter artístico para ser trabalhado em sala de aula, além é lógico, de cursos de formação complementar, entre outras coisas.

Para a arte ser realmente reconhecida é necessário primeiramente acabar com a crença popular de que ela é um dom natural e, portanto, só atinge um conjunto muito res-

trito de pessoas, fica claro que esta consideração reduz a importância do ensino deste domínio a poucas pessoas.
Pode-se perceber que algumas coisas já estão mudando e isso se deve principalmente a defesa feita por muitos estudiosos da educação que comprovaram que a arte é uma área que possibilita o desenvolvimento pessoal, social, psicomotor e cultural do ser humano, em especial às crianças que é um ser, prioritariamente, em formação.
Renomados pesquisadores da educação, pedagogos, psicopedagogos e psicólogos comprovaram em seus estudos a importância da arte como ferramenta lúdica para o processo de ensino-aprendizagem. O lúdico é inerente à essência humana, sua utilização no ambiente escolar contribui de forma eficaz e prazerosa para a apropriação dos conhecimentos.

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1994, p.41).

A metodologia aplicada pelo docente deve fomentar o interesse do discente e, dessa forma, possibilitar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.
O educador deve preparar atividades adequadas ao estágio de desenvolvimento do discente, estimular as expressões das diferentes linguagens artísticas e ser um educador pesquisador que busca sempre inovar sua prática pedagógica. Em relação à arte, os educadores devem sair do estigma de decoradores da escola ou de corresponsáveis pelos eventos culturais como festas e exposições, sua função vai muito além de mostrar a comunidade escolar o seu trabalho e as suas capacidades pessoais, este deve fomentar as capacidades dos alunos, incentivar suas produções, priorizar suas descobertas, desenvolver neles a auto criticidade, pois tudo o constituirá como indivíduo pleno de seus direitos e deveres na sociedade.
O professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando. (VERDERI, 2009)
O educador deve permitir aos educandos a exploração da auto expressão e desenvolvimento da sua criatividade. A arte deve ser sinônima de exteriorização de emoções, pois essas também ao serem questionadas também produzem conhecimento e é uma forma de se autoconhecer.
A arte deve caminhar não só no sentido do fazer, mas também no sentido do saber. A sensibilização artística deve passar pela apreciação, compreensão, identificação e organização dos elementos morfológicos da linguagem plástica que a compõem.
Todos sabem que uma obra de arte causa um impacto e um interesse na criança na medida em que ela própria busca automaticamente o significado da mesma. Ela visa alcançar o tema da obra através de um conjunto de elementos que articula de forma a conseguir explorar uma história, um acontecimento, etc. A análise desses elementos potência não só o aspecto cognitivo, como a ajuda a verbalizar, comunicar e experenciar ideias, sentimentos e emoções.
A proposta atual do trabalho com arte, onde se valoriza as diferentes linguagens artísticas possibilita o envolvimento dos educandos de forma mais igualitária, visto que, consideram várias habilidades, permitindo a participação de todos aqueles que se sentiam excluídos quando as atividades eram apenas voltadas às artes visuais. Vale apenas lembrar, que essa nova visão exige: providências em relação à formação dos docentes; comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional; disponibilidade de espaço e recursos, enfim, é uma mudança de cunho cognitivo e estrutural.

Há necessidade de as crianças terem espaços de criação e experiências múltiplas com as diferentes linguagens expressivas no ‘pá-

tio da infância', para que, pelo menos nesse período da vida, possam ter o prazer de viver e de expressar modos singulares de ser e de estar no mundo. (CUNHA, 2012, p. 12).

Faz-se necessário discutir urgentemente a organização do ensino de arte, refletindo sobre as orientações e programas curriculares a fim de melhor os ajustares às novas teorias de desenvolvimento, aos novos interesses socioculturais, bem como, aos novos fundamentos e propósitos pedagógicos e estéticos da atualidade. Através das discussões e análises surgirão ações que trarão benefícios à atuação docente e consequentemente refletirão na comunidade escolar e na sociedade como um todo.

LINGUAGENS ARTÍSTICAS

As diferentes linguagens permitem expressar os reflexos do homem, condicionados pelo interior do sistema nervoso. Seus sentimentos e emoções se articulam com os objetos e todos os seus sentidos, nascem às palavras e a consciência se estabelece, o homem se faz racional. Nessa via de ação e reação o homem torna-se ativo, sujeito de si mesmo e capaz de se descobrir como autor do seu próprio conhecimento. O conhecimento, por sua vez, poderá ser transpassado para a esfera social e contribuir para um bem comum, a todos pertencentes à sociedade.

Assim como o conhecimento, a Arte nasce das primitivas ações humanas e nunca vai perder na história sua característica de coletiva. A arte é linguagem e, como toda linguagem, é um produto cultural, foi construída pelo homem, ser simbólico, para representar e comunicar aos outros como vê, sente e entende o mundo.

Segundo Fischer (1967, p.42), "a verdadeira essência de toda a Arte está no medo da natureza e ao mesmo tempo na habilidade de dominá-la, criando simultaneamente um senso de fraqueza e uma consciência de força.".

A função primordial da arte é expressão, através dela é possível expressar ideias e sentimentos. Essa expressão pode acontecer através de várias linguagens. A arte é tão linguagem como a língua portuguesa, só que está se utiliza de signos verbais como o alfabeto e sinais de pontuação, enquanto a arte utiliza especialmente signos não verbais como cores, formas, gestos, sons, movimentos etc.

Antigamente as linguagens artísticas eram subdivididas em duas vertentes de estudo:

Artes plásticas e artes cênicas. As artes plásticas envolviam o desenho, pintura, fotografia e escultura e as artes cênicas a música, a dança e o teatro.

Atualmente considera-se que o ensino na disciplina de Arte deve contemplar as linguagens artísticas: artes visuais, música, dança e teatro.

Nas artes visuais, como o próprio nome já sugere, o sentido mais aguçado é a visão, dentre as diferentes manifestações artísticas dessa linguagem temos o desenho, a pintura, o cinema, gravura, escultura, instalação, novela, arquitetura, web design, fotografia, moda, decoração e paisagismo.

A música é considerada uma arte de representação, envolve, principalmente, o sentido da audição e está diretamente vinculada à dança, outra linguagem artística que envolve a audição, o tato e a visão, além, é claro, da expressão corporal.

O teatro é uma das linguagens mais complexas, pois envolvem todos os sentidos humanos, muitas habilidades, perpassando todas as outras linguagens em suas produções. É uma arte em que um ator ou vários atores, interpretam uma história ou atividades. Com auxílio de dramaturgos, diretores e técnicos, têm como objetivo apresentar uma situação e despertar sentimentos do público.

As diferentes linguagens artísticas possuem características próprias que, quando integradas à prática pedagógica, enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. As artes visuais, por exemplo, estimulam a percepção, a observação e a interpretação de imagens, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento visual e crítico. A música favorece a sensibilidade auditiva, a concentração, a memória e a socialização, além de possibilitar a compreensão de ritmos, sons e culturas diversas. A dança, por sua vez, trabalha a expressão corporal, a coordenação motora e a consciência do próprio corpo, promovendo a integração entre mente e movimento. O teatro estimula a orali-

dade, a empatia, a criatividade e o trabalho em grupo, permitindo que o aluno vivencie diferentes papéis sociais. Já a literatura amplia o repertório linguístico, a imaginação e a capacidade de interpretação, sendo fundamental para a formação do leitor crítico. Assim, cada linguagem artística contribui de forma singular para a prática pedagógica, tornando o aprendizado mais dinâmico, expressivo e significativo.

A utilização das linguagens artísticas na educação favorece o desenvolvimento integral do aluno, contemplando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Por meio da arte, o estudante é incentivado a expressar sentimentos e emoções, o que contribui para o autoconhecimento e o equilíbrio emocional. Além disso, a prática artística estimula a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, habilidades essenciais para a vida em sociedade. No âmbito social, a arte promove a interação, o respeito mútuo e a cooperação, fortalecendo os vínculos entre os alunos e a comunidade escolar. Do ponto de vista cultural, a arte possibilita o contato com diferentes manifestações artísticas, ampliando a visão de mundo e valorizando a diversidade. Dessa forma, a arte na prática pedagógica não se limita ao desenvolvimento de habilidades artísticas, mas contribui de maneira ampla para a formação cidadã e humana dos educandos.

A integração das linguagens artísticas na prática pedagógica exige do professor uma postura reflexiva e criativa, capaz de articular os conteúdos curriculares às experiências estéticas dos alunos. Essa integração pode ocorrer de forma interdisciplinar, relacionando a arte a outras áreas do conhecimento, como língua portuguesa, matemática, história e ciências. Ao utilizar a arte como recurso pedagógico, o docente possibilita metodologias mais participativas, nas quais o aluno se torna protagonista do processo de aprendizagem. Além disso, a prática pedagógica que valoriza a arte contribui para a inclusão, respeitando diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e formas de expressão. Dessa maneira, a escola torna-se um espaço mais democrático e acolhedor, no qual todos os alunos têm a oportunidade de aprender e se expressar por meio das linguagens artísticas.

Apesar da reconhecida importância das linguagens artísticas na prática pedagógica, sua efetivação no contexto escolar ainda enfrenta diversos desafios. Entre eles, destacam-se a desvalorização da arte no currículo, a falta de formação específica dos professores e a escassez de recursos materiais e espaços adequados para o desenvolvimento das atividades artísticas. Muitas vezes, a arte é tratada como disciplina secundária, sendo limitada a atividades pontuais e descontextualizadas. Além disso, a sobrecarga de conteúdos e a ênfase em avaliações padronizadas dificultam a adoção de práticas pedagógicas mais criativas e expressivas. Superar esses desafios requer políticas públicas educacionais que valorizem a arte na educação, bem como investimentos na formação docente e na infraestrutura escolar, garantindo condições adequadas para a implementação de práticas pedagógicas artísticas de qualidade.

A formação do professor desempenha papel fundamental na efetivação das linguagens artísticas na prática pedagógica. É necessário que o docente compreenda a arte como linguagem e conhecimento, reconhecendo seu potencial educativo. A formação inicial e continuada deve contemplar estudos teóricos e práticos sobre arte e educação, possibilitando ao professor desenvolver competências para planejar e executar atividades artísticas significativas. Além disso, o educador precisa estar aberto à experimentação, à sensibilidade e ao diálogo com os alunos, valorizando o processo criativo e a expressão individual. Dessa forma, a formação docente contribui para a construção de uma prática pedagógica mais humanizada, criativa e comprometida com o desenvolvimento integral do estudante.

A aprendizagem significativa ocorre quando o aluno estabelece relações entre os novos conhecimentos e suas experiências prévias, atribuindo sentido ao que aprende. As linguagens artísticas favorecem esse tipo de aprendizagem ao possibilitar vivências concretas, sensoriais e emocionais. Por meio da arte, o conteúdo escolar torna-se mais próximo da realidade do aluno, despertando o interesse e a motivação para aprender.

Além disso, a arte estimula a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura. Assim, a inserção das linguagens artísticas na prática pedagógica contribui para a superação de métodos tradicionais e mecânicos de ensino, favorecendo uma educação mais significativa e transformadora.

CONCLUSÃO

O objeto do trabalho pedagógico é o conhecimento como construção, a função e o objetivo do ato pedagógico é a ampliação do saber dos educandos sobre determinada realidade. O conteúdo, as informações ou o saber historicamente acumulado pela humanidade devem ser trabalhados e não assimilados no ato pedagógico. No confronto entre o saber do educando e o saber da humanidade, o educando amplia o seu saber e constrói aptidões cognitivas. O importante é que o aluno compreenda, construa o seu dizer, a sua própria palavra e desenvolva a sua competência para exercer o direito de se pronunciar. O ato pedagógico centrado no conhecimento como construção é, por exigência intrínseca, interativo, interpessoal, participante e democrático.

O estudo e a prática artística são importantes nos ambientes educativos, visto que propõe, através das tendências individuais ou coletivas, amadurecer a formação do gosto, estimular a reflexão e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única a formação de artistas.

Na criação de qualquer manifestação artística, o educando passa a se apropriar e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. O autoconhecimento favorece a percepção das suas emoções e assim ele torna- se autor da sua criação e dialoga com ela, através da arte ele pode desenvolver o senso de organização e a criticidade, subsídios esses que favorecerá as relações estabelecidas entre ele e o meio em que estiver inserido.

O ambiente escolar pode e deve propiciar condições para o educando entrar em contato sistematizado com o universo artístico visto que isso contribuirá efetivamente para o desenvolvimento de cidadãos habilidosos e conscientes de seu papel social. As diferentes linguagens artísticas (artes visuais, teatro, música e dança) devem ser trabalhadas e contempladas. No entanto, a contemplação e a criatividade nas artes devem transcender o ambiente escolar.

Faz-se necessário investir na expansão dos espaços culturais, conceber um ambiente onde os educandos tenham acesso a um material visual, ferramentas de interatividade, oficinas de pintura, dança, fotografia, artesanato, teatro, música, etc. É necessário promover visitas aos espaços culturais como museus, exposições, teatros, etc., essas atividades favorecem a ampliação do conhecimento de mundo e consequentemente promove apropriação de significados, além de estimular a busca por novas aprendizagens.

Na prática docente de qualquer educador, de qualquer disciplina, pode ser adotada a utilização das diferentes linguagens artísticas como estratégia didática, pois estas favorecerão o desenvolvimento de diversas habilidades no educando. As manifestações artísticas possibilitam ampliação de conhecimentos históricos, culturais e sociais, estreitamento das relações intra e interpessoais, tanto quando o aluno é espectador como quando este passa a ser produtor do fazer artístico.

O trabalho com as diferentes linguagens artísticas pode ser bastante atraente e diversificado, permite que o educador e educando "reinvente" uma nova forma de "conhecer", saindo da rotina de uma aula tradicional onde a única ferramenta é lousa ou no máximo um projetor. O aluno ao ser instigado pela proposta das diferentes linguagens artísticas passa a ser corresponsável pela sua aprendizagem e, portanto, vira protagonista de todo processo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica. São Paulo: Loyola, 1994.

BEINEKE, V. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. Educação, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, 2012.

BONA, Paschoal. Método Musical. São Paulo: Augusto, 2002.

BRASIL, LBD. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.mec.gov.br>. Acessado em 13 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CUNHA, S. R. V. da. As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, vol.28, 1990. Acesso online em 22 de abril de 2016.

FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967 / 1983.

GALLO, Sílvio (coord). Ética e Cidadania – Caminhos da Filosofia. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1999.

IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte, sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEREIRA, S.R.C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Educação, Arte e Jogo. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

P. T. C. Pedagogia do desenho infantil. São Paulo: Átomo, 2001.

SEKEFF, R. Murray. A afinação do mundo. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

STANTON, Sarah & BANHAM, Martin. Cambridge paperback guide to theatre. Cambridge: University Cambridge Press, 1996.

VERDERI, E. B. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.